



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante
cerimônia de assinatura de atos do PAC**

Lauro de Freitas - BA, 09 de maio de 2008

Eu quero dizer ao companheiro Jaques Wagner que, ao cumprimentá-lo, eu estou cumprimentando os ministros, os deputados, os senadores, os prefeitos que estão aqui porque, como tem muita autoridade, se eu for ler a nominata eu vou perder parte dos cinco minutos que a Moema disse que tinha, mas falou bem uns 15.

Toda vez que alguém vai falar ao microfone e fala: “Eu vou falar rapidinho”, pode saber que vai demorar. Nós temos que ser rápidos aqui, a ministra Dilma ia falar, a gente pediu para não falar porque nós temos ainda duas atividades, pode chover, e nós não queremos perder a oportunidade.

A primeira coisa que eu queria explicar para vocês é o seguinte: alguém pode perguntar: “Por que o Lula veio a Lauro de Freitas e não foi a outras cidades do interior da Bahia?” É importante lembrar, porque nós estamos em um período eleitoral, e esse período eleitoral começa a ficar delicado porque começam a aparecer torcidas nos atos do PAC, e o PAC é um programa institucional e não pode ser confundido com as campanhas legítimas e democráticas que os partidos vão fazer daqui para a frente. Mas eu vim aqui porque aqui é... Hoje, o que a Moema fez aqui, com o Ministro das Cidades, não foi assinatura de contrato. O contrato já foi assinado antes. Hoje foi a assinatura de ordem de serviço. Significa que amanhã as máquinas têm que estar trabalhando e produzindo o resultado do dinheiro que nós colocamos.

Mas daqui a pouco nós vamos a Salvador assinar, com o prefeito João Henrique e com os prefeitos de várias outras cidades, 467 milhões de reais para beneficiar as cidades da Bahia. Só para vocês terem uma idéia, eu queria até pedir a ajuda dos deputados e dos senadores, a Bahia tem 417 municípios.



Eu diria para vocês que é bem possível que mais de 300 municípios da Bahia têm obras conveniadas entre o governo federal, governo estadual e prefeitura, e quase todos eles têm obras do PAC. Aqueles que não têm ainda, é porque nem todas as prefeituras têm condições de fazer um projeto.

Às vezes acontece assim: a gente tem o dinheiro, a prefeitura não tem o projeto, o projeto demora para fazer. Nós criamos uma estrutura na Caixa Econômica Federal para ajudar as pequenas prefeituras a fazer projeto. A gente assina o contrato, depois de assinado o contrato a prefeitura faz licitação, e somente depois da licitação é que a gente vem aqui assinar a ordem de serviço. Às vezes demora, porque quando o prefeito vai fazer a licitação, tem três ou quatro empresas participando. Uma ganha, a outra entra com um recurso na Justiça e às vezes fica parado seis, sete meses, e o dinheiro depositado na Caixa Econômica Federal ou na conta da prefeitura não pode ser utilizado. Isso faz parte da burocracia e dos mecanismos jurídicos que nós criamos no Brasil, e que precisamos continuar aperfeiçoando.

O dado concreto e objetivo é que nós começamos a fazer uma coisa, que eu espero que daqui para a frente nunca mais pare. A verdade é que neste País os administradores públicos não gostavam de cuidar de saneamento básico porque, para muitos administradores públicos, ao enterrarem manilha embaixo da terra, não dava para colocar o nome da mãe, da sogra, do pai numa placa, dizendo que tinha uma obra. A obra fica escondida e ninguém quer cuidar disso. Para nós, a grande placa que queremos, a grande homenagem que queremos não é o nome da gente numa placa, não. A grande homenagem é ver uma criança brincando na rua sem pisar em esgoto a céu aberto, o grande patrimônio que nós queremos conquistar é ver uma criança tomar água tratada.

Ontem, Wagner, em Manaus, capital do estado do Amazonas, com mais de 2 milhões de habitantes, uma mulher disse a mim e ao prefeito: “Hoje vocês estão realizando o meu sonho”. E eu falei: qual sonho? Ela falou: “É a primeira



vez que eu vou tomar um banho de chuveiro”. É inacreditável que um país que é a oitava economia mundial, que tem vocação de se transformar numa potência econômica, numa potência social, tenha sido, ao longo de séculos, tratado da forma mais vergonhosa, dividido entre aqueles que a cada vez ficavam mais ricos e aqueles que a cada vez ficavam mais pobres, e eram escorraçados para o barro.

Nós não estamos resolvendo todos os problemas, nós estamos apenas apontando que é possível. E o maior orgulho que eu tenho de ter sido eleito presidente da República é poder provar para cada um de vocês e acabar com esta balela que durante 500 anos prevaleceu neste País: só pode ser governante quem é doutor, quem é empresário ou quem é rico. A minha chegada à Presidência da República é mais do que fazer o PAC. É despertar na cabeça de vocês que cada um tem inteligência suficiente, tem preparo suficiente para administrar a sua cidade, o seu estado e para administrar este País.

Eu espero que a minha passagem pela Presidência tenha quebrado os preconceitos históricos que foram criados neste País, espero que ela quebre os tabus que foram criados neste País. Porque eu cansei. Foram três derrotas: “O Lula não pode governar porque ele não fala inglês, o Lula não pode governar porque ele não tem um dedo, o Lula não pode governar porque ele é retirante nordestino, o Lula não pode governar porque ele é quase analfabeto, o Lula não pode governar porque não sei das quantas”. Não faltaram adjetivos para dizer que eu não podia chegar à Presidência da República. Pois bem, eu estou agora provando que é burrice. Eu estou agora provando que burro é quem confunde inteligência com anos de escolaridade. Burro é quem pensa assim. Porque na verdade... Companheiros, deixem-me falar uma coisa para vocês que é o seguinte: vocês não podem uma hora gritar o nome da Dilma e outra hora gritar Lula outra vez, vê se pode! Deixe-me dizer para vocês uma coisa: esse dinheiro que está vindo para cá, parte dele vai ser enterrado embaixo da



terra para fazer coleta de esgoto, para as nossas crianças não ficarem mais doentes. Parte dele vai levar água à torneira. É que quem já nasceu no asfalto, quem já nasceu com água encanada não sabe o que é uma pessoa não ter água em casa, não sabe o que é uma mulher tomar banho de bacia, não sabe o que é uma criança tomar banho em uma bacia, quando todo mundo tem direito de ter água encanada e um chuveiro para tomar um banho. Ninguém está pedindo nada, nem água mineral a gente quer para tomar banho, a gente quer água comum e tratada. É muito pouco o que nós queremos.

Eu descobri que a coisa mais fácil do mundo é cuidar dos pobres. Eu não sei por que, durante tanto tempo, cuidaram só dos ricos. Um rico, quando entra na minha sala, vai logo pedindo 1 bilhão, 2 bilhões, 3 bilhões para fazer um projeto não sei das quantas. O pobre, quando entra na minha sala, quer uma casinha de 30 m², quer um médico, quer água encanada. É a coisa mais simples do mundo, nós aprendemos, e por isso tem gente nervosa, por isso levaram a Dilma lá no Senado, porque era preciso questionar, achando que a gente tem medo de debate, achando que a gente tem medo de enfrentar discussão. Quem fala a verdade, conversa até com o diabo, sem medo, sai de cabeça erguida e ainda vai contar para Deus que derrotou o diabo.

Então, meus companheiros e companheiras, eu quero dizer para vocês que é com muita alegria que eu estou aqui, é com muita alegria que eu vou a Salvador hoje fazer acordo e contrato com prefeitos e com o governador. É com muita alegria que a gente vai assinar a questão do contrato para fazer a ferrovia Leste-Oeste aqui na Bahia, mil e poucos quilômetros de ferrovia. É com muito orgulho que a gente vai recuperar a indústria cacaueteira aqui na Bahia. É com muito orgulho que nós fizemos agora, um acordo da dívida agrária, com pequenos e com grandes, são 76 bilhões. Há mais de 20 anos se tentava fazer um acordo e não se fazia, e nós conseguimos fazer.

Portanto, meus companheiros e companheiras, eu lamento que a gente esteja em ano eleitoral, lamento pelo fato do PAC. Eu já tenho algumas



confusões espalhadas pelo País, eu não gostaria... Às vezes tem quatro candidatos no palanque e isso me incomoda, o povo vaia um, não vaia o outro e não é prudente, porque depois a imprensa escreve, e ela tem que escrever, porque aconteceu, aí ficam os adversários dizendo: “É campanha política, é campanha política”.

Eu acho que nós precisamos separar o que é obra institucional e o que é campanha eleitoral. Por isso eu fico agradecido de aqui ter gente de todos os partidos políticos, não sei quantos candidatos tem aqui. O dado concreto é o seguinte: eu não vou deixar de andar o País por conta de eleição, eu não vou deixar de andar o País por conta de briga de candidato. Eu vou continuar andando este País, porque cada vez que eu viajo e olho a cara do meu povo, mesmo pobre e sofrido, sorrindo, e a gente vê no sorriso uma chama de esperança, eu falo: é junto com esse que eu estou, é junto com esse que eu vou ficar, porque esse é que foi a razão pela qual todos nós aqui nos elegemos. Ninguém que está aqui faz discurso para ricos. Aliás, tem uma coisa importante, gente, que vocês também têm que aprender: pobre só tem valor no dia da eleição. No dia da eleição, se tiver um pobre descalço na fila e tiver um banqueiro de gravata, o candidato vai lá abraçar o pobre e esquece o banqueiro, porque é o único dia em que o pobre vale tanto quanto o rico. O dedinho dele, na hora em que vai na maquininha, vale... O que tem um tostão vale mais do que um que tem milhões, porque esse do tostão é a maioria do País. Agora, nem sempre, depois das eleições, o candidato se lembra dos pobres. Muitos se lembram e muitos, no dia seguinte ao que abraçaram o pobre, estão almoçando e jantando com o banqueiro, e o pobre está na frente da casa, pedindo um prato de comida.

Nós precisamos mudar esta situação no País. Eu sei que leva tempo, não é da noite para o dia, há uma cultura impregnada na cabeça da sociedade brasileira. A África do Sul só elegeu o Mandela quando o povo descobriu que os negros eram maioria e, se tiverem juízo, nunca mais deixarão um branco ser



presidente da República lá, porque eles são maioria. Se os pobres, a classe média, e pequenos e médios empresários quiserem mudar a história deste País, a gente começa a mudar numa eleição para vereador, para prefeito, para deputado, para senador, para governador e para presidente da República. A gente muda a história. Eu sei que a consciência diz. Eu sei que é um estágio, e eu quero dar a minha parte nesse negócio. A companheira sabe, muita gente fala de negro, mas nunca os negros foram reconhecidos como estão sendo reconhecidos no nosso governo.

Eu criei, agora, um Ministério para cuidar da questão da igualdade racial. Vocês não sabem como eu apanho: “O Lula tem muito Ministério, um Ministério que quase não tem nem orçamento”. Mas é preciso saber que metade da população brasileira é negra, é preciso saber que nós somos a segunda nação negra do mundo. Tem gente que está com raiva porque agora vão se formar 60 mil jovens no ProUni, e 40% deles são meninas e meninos negros. Este País tem que, um dia, fazer justiça; este País tem que, um dia, fazer as reparações que tem que fazer. E nós estamos fazendo.

Criei a Secretaria da Mulher. “Não pode”. Está lá a Secretaria da Mulher, conquistando o direito das mulheres, e foi graças à ela que a gente aprovou a Lei Maria da Penha. A Lei Maria da Penha é uma lei dura, porque a gente homenageou uma mulher que o marido tentou matar duas vezes, ela ficou paraplégica, levou 19 anos para condenar o marido, e só condenou porque foi à ONU, à Comissão de Direitos Humanos. Antigamente o marido batia na mulher, e eu sei que nem todas as mulheres têm coragem de denunciar, com medo de apanhar outra vez. O Estado precisa dar proteção. Mas, antigamente, o cidadão batia na mulher, dava uma cesta básica, e estava garantido. Hoje, não. Hoje são três anos e meio de cadeia, para o xilindró, para aprender.

Então, companheiros e companheiras, eu sou um homem, hoje – posso dizer para vocês –, feliz. Não sou realizado porque quero mais, sonho com mais e o povo merece muito mais. Quando eu vi, na semana passada, na



televisão, dizerem assim: “O Brasil consegue *investment grade!*”. Vocês sabem o que é isso? Nem sabem. Eu pensei que era sorvete. Não. É que o Brasil, na verdade, ganhou em qualidade; o Brasil, na verdade, passou a ser mais respeitado; o Brasil não deve, a nossa reserva é maior do que a nossa dívida. Então, o Brasil agora está mais chique, está mais respeitado, e isso é bom, muito bom. E eu fiquei feliz porque foi no meu governo, porque diziam que nós íamos quebrar o nosso País. E nós estamos quebrando, estamos quebrando eles de vergonha, porque governaram 500 anos e não conseguiram fazer o que nós estamos fazendo.

Por isso, Prefeita, que Deus a abençoe, abençoe o povo da Bahia, o povo de Lauro de Freitas, o povo aqui de Itinga. Eu espero voltar aqui, em uma outra vez, já com essas obras prontas, e espero que me convidem para inaugurá-las. Por enquanto, nós viemos anunciar o começo, mas, no dia da inauguração, eu peço a Deus que esteja vivo, que você esteja viva, e que o povo todo esteja aqui, para a gente comemorar mais uma obra na Bahia.

Um abraço, e que Deus abençoe cada um de vocês.

(\$211A)